

Revista da AAEAA

obra prima

Associação Araraquarense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

Araraquara em quatro tempos



História da AAEAA...pág. 03
História de Araraquara...pág. 06 e 07

Crea-SP...pág. 04

Faculdades Logatti...pág. 05
Sede de Campo...pág. 09

Drones na Construção Civil...pág. 08

Escolinha de Futebol...pág. 10

Mútua...pág. 11 e 12



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Estado de São Paulo



MUTUA-SP
CADA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Ano 17 - n° 34 - Março/2017

obra prima
EXPEDIENTE
AAEAA - Associação Araraquarense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

Sede Social: Rua João Gurgel, 1881 - Carmo
Fone: (16) 3336-1089 Fone/Fax: (16) 3336-0347
CEP 14801-405 - Araraquara - SP
www.aaeaa.com.br aaeaa@aeaa.org.br

Sede de Campo: Rua José Barbieri Neto - Cidade Jardim Araraquara - SP

Presidente: Antônio Luís Roçaça
Vice Presidente: Alisson Grecco Zaia
1° Secretário: Walter Corbi
2° Secretário: Luis Alberto Grecco
1° Tesoureiro: Débora Aparecida da Silva Borges
2° Tesoureiro: Osmar José Gualdi
Diretor Social: Luis Carlos Cambiaghi Zanella
Diretor Cultural: Bianca de Oliveira Sab
Diretor Patrimonial: Elias Chediek Neto
Diretor de Esportes: Alcides Roberto Barraveira
Diretor da Sede de Campo: Eduardo Ciciliati Júnior

Conselho Fiscal
1° Titular: Marco Antônio Caracho
2° Titular: Vicente Simões Piao
3° Titular: Miguel Volpe Neto
4° Titular: Geraldo Teixeira
5° Titular: Fernando Henrique Lourencetti

1° Suplente: Roberto Carlos Lúcia
2° Suplente: Sérgio Martins Speranza
3° Suplente: José Carlos Felizatti
4° Suplente: Djalma do Carmo Ferreira
5° Suplente: Luis Eduardo Delle Piagge

Câmara de Engenharia de Agrimensura - Coordenador: Norberto de Freitas. Membro: Paulo Sérgio dos Reis
Câmara de Engenharia Agrônômica - Coordenador: Gustavo Campanelli. Membro: André Gustavo Pezzuto. Membro: Valério Tadeu Laurindo
Câmara de Arquitetura - Coordenador: Paulo Barbieri. Membro: Cecília Valéria Marciano Franco Rodrigues. Membro: Talita Siqueira Petroni
Câmara de Engenharia Civil - Coordenador: Fausto Colturato Neto. Membro: Ari Silva Amaral. Membro: Marcos Donisete Zavglio. Membro: Márcio Haddad. Membro: Vera Lucia Somália de Freitas
Câmara de Engenharia Elétrica - Coordenador: Nilton de Oliveira Bessa. Membro: Vladimir de Túlio
Câmara de Engenharia Mecânica - Coordenador: Martinho Thuha Junior
Câmara de Engenharia de Segurança do Trabalho - Coordenador: Djalma Lima Cruzeiro. Membro: Ricardo Merussi Neiva. Membro: Jackson Lemos Junior
Câmara de Minas e Geologia - Coordenador: Gustavo Olivieri Lopes
Câmara de Informática - Coordenador: José Roberto Vieira Salum
Câmara de Química e Alimentos - Coordenador: Henrique Roçaça Junior
Conselho de Ética e Disciplina
1° Conselheiro: Manoel Francisco Marques da Silva. **2° Conselheiro:** Paulo Sérgio Zaia. **3° Conselheiro:** Ivo Eduardo Moroni. **4° Conselheiro:** Giovanni Sardisco

No ano em que Araraquara completa duzentos anos, nós da diretoria da AAEAA, analisamos o quanto a Engenharia foi, e é fundamental para a construção de uma cidade.

Desde o princípio os homens construíram seus locais de moradia e de trabalho.

Ao fazermos essa retrospectiva notamos que nesses duzentos anos, a AAEAA teve uma parcela significativa, vindos dos tempos em que engenheiros e arquitetos se reuniram para formar a primeira associação, e já se passaram sessenta e três anos. Valorosos profissionais que viam na união, a única maneira de desenvolvimento planejado e seguro e que hoje demonstra, quando vemos a continuidade de onde chegamos, o quanto acertaram nas suas previsões.

Resolvemos então, nas edições da revista Obra Prima, nesse bicentenário de Araraquara, contarmos um pouco da história da engenharia, arquitetura e urbanismo da cidade.

Das primeiras construções de taipa, até as obras atuais em concreto pré-moldado, passeando pela história, desde os tempos de 1817. A cidade, suas ruas, suas casas e sua gente.

Pioneiros na arte de construir e na arte de pensar, prever e projetar um espaço onde os moradores pudessem ser acolhidos e nas construções necessárias ao encontro social e à convivência saudável entre seus habitantes. No início, a iconstrução da greja, depois os outros edifícios públicos, sucessivamente, até chegarmos em duzentos anos de história.

Temos a certeza que Araraquara cresceu sólida, planejada e, por isso é uma das melhores cidades do país para se viver.

A Associação Araraquarense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - AAEAA - se orgulha em fazer parte dessa história, que será contada ao longo deste ano e nos muitos anos que ainda que virão.



Obrigado a todos.

Antonio Luís Roçaça
Presidente

ART 05 Esse é o número que identifica a AAEAA, para ser preenchido no campo 31 da ART.

Maiores informações: (16) 3336-1089

Projeto Gráfico, Diagramação e Assessoria de Imprensa:

SIC Comunicação
Tel.: (16) 3324.3837 siccomunicacao@gmail.com
Jornalista Responsável: Bira Simões - Mtb. 37029
Fotos: João Carlos e Bira Simões
Tiragem desta edição: 2.000 exemplares

Vazamento em piscinas

O inimigo silencioso!
Detectamos e consertamos os vazamentos hidráulicos sem o tradicional "quebra-quebra".
Piscinas - Indústrias - Clubes - Condomínios

Endoscopia em dutos
Sistema de inspeção visual, com filmagens a cores e fotos do interior das tubulações

GILCAM - (16) 3335-1622 / 9-9766-0101 - Araraquara - www.gilcam.com.br

AAEAA e Araraquara: uma história antiga - 1ª parte

Por Dr. José Henrique Albiero

A Associação Araraquarense de Engenharia, Arquitetura e Agronomia é uma entidade de classe sem fins lucrativos fundada no ano de 1954 por um grupo de Engenheiros e Arquitetos, sendo alguns destes profissionais, engenheiros do DER - Departamento de Estradas de Rodagem e alguns profissionais da cidade, entre eles, Arquiteto Nelson Barbieri, Engenheiro e Arquiteto Vicente Micelli, Engº Civil Boaventura Gravina, Engº Civil Salvador Gonçalves, Engº Civil José dos Santos, Engº Civil Alberto Maricato e Engº Civil Olavo Guimarães Cupertino.

Em 1954 os primeiros presidentes da Associação foram o Engº Civil Olavo Guimarães Cupertino, na época diretor do DER e o Engº Civil Alberto Maricato, que sempre muito entusiasmados, convidavam o pessoal para se reunir.

No início, como a Associação não tinha sede própria, os sócios fundadores realizavam as reuniões em diversos lugares, entre eles o Salão Nobre da Escola Superior de Agrimensura de Araraquara, a Sede de Campo do Clube Araraquarense, em bares, pizzarias, por isso ficaram conhecidos como Pizza Clube.

Em 30 de janeiro de 1955, nas instalações da sede esportiva do Clube Araraquarense, foi realizada uma festiva e solene reunião, na qual tomou posse a Nova Diretoria da Associação, conduzida pelo Presidente Boaventura Gravina. Nesta mesma reunião após a fala do ex-presidente Engenheiro Alberto Maricato e do Comendador Hélio Morganti, o novo Presidente da

Associação, Engenheiro Boaventura Gravina, com toda sua modéstia, agradeceu a escolha de seu nome para tão importante posto e dentre outras considerações e agradecimentos, afirmou que faria tudo para que fosse construída a Sede de Campo da entidade nas margens do rio Mogi, na fazenda Guataparã, terreno gentilmente doado pelo Comendador Hélio Morganti.

Na mesma data, esse importante evento foi publicado pelo Jornal "O Imparcial" e circulou pela cidade e região, prestigiando a entidade dos Engenheiros, cuja atuação social e técnica, vinham repercutindo até mesmo fora de suas fronteiras e que na medida do possível, sempre colaborava com

Autoridades na solução de múltiplos problemas relacionados com a Engenharia em seus vários setores.

Durante as próximas reuniões, foi aprovada uma Proposta levada por um dos presentes, de que os sócios fundadores ficariam isentos de pagamentos. A partir disso, como "todos sócios eram fundadores" até aquele momento, faltavam recursos financeiros para concretizar a construção da Sede de Campo e dessa forma não foi possível formalizar a doação e assumir a posse do terreno na Fazenda Guataparã nas margens do rio Mogi.

De 1955 à 1967 os presidentes da Associação foram os Engºs Boaventura Gravina, Antonio Tavares Pereira Lima e o Arquiteto Nelson Barbieri. Em 1968 com novas eleições, o Engº José Henrique Albiero é empossado ao cargo de presidente da Associação cujo mandato estendeu-se até o final do ano de 1971.

Continua na próxima edição.



Capa do Jornal O Imparcial de 30 de janeiro de 1955

AREIA Munhoz
ARARAQUARA

ENTREGA IMEDIATA
a partir de 3 m³

vendas@areiamunhoz.com.br Fone/Fax: (16) 3301 2822 / 9 9785 6934 / 9 9619-0338

Britas

Seixos

Areia Grossa

Areia Fina

Crea-SP aprova obrigatoriedade do Livro de Ordem em sua jurisdição

Na segunda Reunião Plenária do Crea-SP em 2017, realizada em fevereiro, os Conselheiros julgaram um processo de enorme importância para a fiscalização do exercício profissional – assunto que voltou à pauta na Plenária de março: a obrigatoriedade de adoção do Livro de Ordem na jurisdição do Crea-SP. Seu relator, o Eng. Civil Márcio Pernambuco, propunha a reaprovação da demanda e sua solicitação, com sólido embasamento legislativo, foi acatada por larga margem de votos.

No relato do processo Pernambuco deixava claro que, para a aprovação do Livro de Ordem em São Paulo, os Conselheiros Regionais só precisariam cumprir com o que determina o Regimento da casa, ou seja, aprovar um Ato Normativo adequado a uma instância legislativa superior. “Estávamos nos referindo – explica Pernambuco – ao Ato Administrativo nº 6, para o qual propusemos uma nova redação, adequada à Resolução nº 1084/2016 e inclusive aprovada pela Procuradoria Jurídica do Conselho”.

Originalmente o Ato nº 6 foi baixado em 28 de maio de 2012, mas teve de ser adequado ao que determina a Resolução nº 1084/2016 do Confea, que, no seu Art. 7º, diz que “cada Crea poderá instituir o Livro de Ordem próprio, em função das peculiaridades de sua circunscrição”. Pernambuco defende a obrigatoriedade de implantação de um Livro de Ordem moderno, através de um aplicativo web, para todos os profissionais, e não apenas para São

Paulo, “para acabar com a irresponsabilidade do profissional ausente e relapso, proporcionando à sociedade maior segurança e rastreabilidade. Se por um lado cria uma responsabilidade a mais para o profissional, por outro permite melhorar a fiscalização e a segurança, exigindo a efetiva e real participação do profissional nas atividades e empreendimentos de Engenharia e Agronomia”.

Lembra o conselheiro paulista que “os Conselhos Profissionais são autarquias corporativas, ou seja, existem para desempenhar, no interesse público, atividades típicas da Administração Pública, e têm a incumbência de fiscalizar o exercício das profissões liberais regulamentadas, porque compete à União, nos termos do art. 21, XXIV, da Constituição Federal, organizar, manter e executar a inspeção do trabalho. Livro de Ordem, atualizado, significa empreendimento saudável, executado com a efetiva participação do profissional, como, aliás, já exige a Resolução nº 1025/2009 no seu Art. 61, que textualiza o Livro de Ordem, com a efetiva participação do profissional na execução da obra ou prestação do serviço”.

Nova visão do Sistema. O Livro de Ordem passa a ser obrigatório apenas para São Paulo, embora Acre e Distrito Federal já tenham atos aprovados que precisam ser novamente homologados pelo Confea e existam outros Regionais com a intenção de implantá-lo, por meio de Atos Normativos já redigidos, como Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do

Sul. “Ainda mais agora, – lembra o conselheiro paulista – com a intenção do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), que em recente palestra ministrada em Brasília, pelo Eng. Fábio Santana Silva, durante o 6º Encontro de Líderes do Sistema Confea/Creas, apresentou proposta de tornar obrigatória em todo país a adoção do Livro de Ordem e fixar prazo para sua exigência. Espera-se, a partir disso, que todos os Conselhos a tornem efetiva em seus respectivos Estados”. O Livro de Ordem recebe denominações diferentes, como Livro de Obra, Boletim Diário, Livro de Ocorrências Diárias, Diário de Obras, Cadernetas de Obras, entre outras. No entanto, independente da denominação, deve atender às exigências do artigo 67 da Lei nº 8.666/93 (Licitações), registrando ocorrências relacionadas com a execução e o acompanhamento do empreendimento, além dos necessários relatos descritivos. “A simples implantação desse dispositivo, possibilita, por exemplo, identificar fraudes simples, como a constatação de que em uma obra pública o mesmo profissional exercia alternadamente as funções simbólicas de “executor da obra” e “engenheiro fiscal da obra”, e outras barbáries que podem aparecer. Os que defendem o combate à corrupção agradecem”, conclui Pernambuco.

Texto/Fotos: Jorn. Guilherme Monteiro

Colaboração: Jane Tanan - Estagiária de Jornalismo
www.creasp.org.br



Engº José Afonso Ravena

CREA-SP 060.134.9000

Tel/Fax: (16) 3324.3560

Cel.: (16) 9 9701.7026



Av. Fortunato Bressan, 17 - Sala2 - Jd. Morada do Sol - CEP - 14.810-440 - Araraquara - SP
email: afonso_reforce@hotmail.com site: www.reforcefundacoesararaquara.com.br

Logatti

O ano não poderia terminar melhor. Depois de várias palestras durante o ano todo, a associação promoveu o Ciclo de Palestras, na sua sede social, levando grande número de profissionais a assistirem palestras com temas atuais e de interesse para diversas áreas. Foram sete palestras versando sobre diversos temas e palestrantes altamente qualificados, nos dias 22, 23, 29 e 30 de novembro e nos dias 05, 06 e 07 de dezembro.

As palestras apresentadas e seus respectivos palestrantes foram as seguintes:

22/11 - NR17- Métodos Validados para Diagnóstico do Risco Laboral.

Palestrante: Carlos Eduardo Pelegrini.
Diretor da Ergocorp Consultoria.

23/11 - Engenharia Química e Materiais na Construção Civil.

Palestrante: Rogério José Canalli, Engenheiro Civil.

29/11 - Últimas Tendências e Inovações na Construção Civil.

Palestrante: Guilherme Corrêa Stamato, Engenheiro Civil.

30/11 - Gestão de Projetos e Orçamentos na Construção Civil.

Palestrante: Richard Arnaldo Marques Faria, Engenheiro Civil.

05/12 - Palestra: Segurança do Trabalho e Ergonomia

Palestrante: Ricardo da Silva, Coordenador do Sesmt, Meio Ambiente E Responsabilidade Social da Empresa Santa Helena Alimentos S/A.

06/12 - Palestra: Gestão de Resíduos e Geração de Energia Limpa.

Palestrante: Kellen Patrícia Rodrigues Kisch, Engenheira Ambiental.(Proprietária da empresa Kisch Soluções Ambientais).

07/12 - Palestra: Economia Atual Brasileira e Perspectiva de Mercado de Trabalho na Engenharia.

Tendências e Oportunidades – uma visão do mercado de trabalho.

Palestrante: Leonardo Carulla Gondim, Administrador, MBA em Gestão Empresarial, Gerente Regional de PMO da Cargill.



Lincoln
PORTAS E MADEIRAS

(16) 3324-8548 / 3337-9796

lincolnmadeiras@uol.com.br www.lincolnportas.com.br

Rua Mauricio Galli, 1999 - Jd. Uirapuru - Araraquara - SP



Sondagem à Percussão
Reforço de Fundação
Projeto Estrutural



(16) 3336.9023 / 9 9720.0530

www.pavisolo.com.br

Araraquara em quatro tempos - 1ª Parte

Em 1787, Pedro José Neto e sua família mudaram-se para Itu, em São Paulo. Em 1790, devido a problemas políticos locais, a Justiça de Itu, por seu capitão-mor Vicente Taques Góis e Aranha, condenou-o ao desterro na freguesia de Piracicaba, em São Paulo, tendo ele conseguido fugir para os Campos de Araraquara. Com seus filhos, construiu uma capelinha dedicada a São Bento (padroeiro) nos Campos de Aracoara (lugar onde mora a luz do dia, a "Morada do Sol") na região habitada pelos indígenas da tribo Guayranis. Fixando-se nos Campos de Araraquara estabeleceu posse das regiões do Ouro, Rancho Queimado, Cruzes, Lagado, Cambuy, Bonfina e Monte Alegre. A 22 de agosto de 1817, foi criada a Freguesia de São Bento de Araraquara. A 30 de outubro de 1817, a freguesia foi elevada à categoria de distrito e, a 10 de julho de 1832, passou à de município, o qual foi instalado a 24 de agosto de 1833. A 20 de abril de 1866, passou à categoria de comarca e, a 6 de fevereiro de 1889, foi elevada à categoria de cidade. O primitivo núcleo urbano, habitado por carpenteiros, ferreiros, sapateiros, oleiros, tecelões e funcionários da administração, se desenvolveu ao redor da capela erigida em louvor a São Bento, padroeiro da cidade.

Igreja

O edifício da igreja foi construído por volta de 1805 por Pedro José Neto e seus filhos, em posição destacada no pátio, de maneira a ser visto de longe. Originalmente ela era coberta de palha, com paredes de taipa de sapop. A igreja que se encarregasse da civilização dos moradores, de seu bem estar espiritual, que eles, por outro lado, tratariam de suas instalações, da aparência de seu edifício, de sua comodidade e segurança. Várias sessões da Câmara foram utilizadas para tratar das intermináveis discussões sobre a necessidade de reformas no edifício da igreja e nos meios de se conseguir verbas suficientes para isso. O assunto foi abordado pela primeira vez em 1838. Como houvesse sempre dificuldades na obtenção de verbas, as reformas realizavam-se lentamente e sempre eram parciais. Somente eram tratados dos trabalhos mais necessários quando, por exemplo, havia o perigo de ruir o edifício. Em 1847 constatou-se que o edifício da igreja necessitaria de uma reforma. A Câmara organizou uma



Capela de São Bento - 1817

comissão para verificar os reparos necessários. Essa comissão concluiu que qualquer reforma no prédio seria inútil devido ao seu estado, achando mais conveniente construir outro edifício. Estudou-se então a possibilidade de mudança de local. Antônio de Almeida Leite manifestou-se contrário alegando que a igreja nova deveria ser construída onde fora edificada a primeira. O madeiramento da nova igreja ficou pronto em 1849. Mais uma vez foi preciso recorrer a uma subscrição Popular. Finalmente, no dia 9 de abril de 1850, recebeu a Câmara a notícia de que a igreja estava pronta. Não se tratava de uma obra definitiva, pois em 1852 já se cogitava da modificação do frontispício, reformado nessa data. A partir de 1860 começou haver um interesse especial no aspecto da vila, numa tentativa de melhoria dos edifícios públicos. Em 1861 o Pe. José Joaquim de Almeida pediu autorização para demolir o frontispício da igreja. Foi feita

uma campanha para a aquisição de um capital para a reforma da igreja. Em 18 de julho de 1865, o Dr. Joaquim Almeida Leite Moraes entregava à Câmara um documento participando estar demolida a Igreja Matriz.

Acadela

A grande preocupação dos primeiros moradores fora a construção de uma cadeia, para o que tantos pedidos foram feitos à Câmara em Piracicaba. Conseguida a autonomia administrativa, seus dirigentes trataram de por em prática aquilo que havia sido idealizado. A preocupação pela defesa era constante numa região onde a falta de segurança era total. A ideia da construção da cadeia foi uma das primeiras a ser debatida. No seu discurso de primeiro de janeiro de 1836, o prefeito Manuel Joaquim Pinto de Arruda sugeriu à Câmara a abertura de uma subscrição voluntária de particulares para se conseguir fundos para a construção do edifício. Ao mesmo tempo pediu ao governo provincial autorização para receber o dinheiro para se construir o edifício.

A Câmara aprovou a ideia, ficando o prefeito responsável pela arrecadação. Foi ainda nomeada uma comissão para a escolha do melhor local para a construção. Essa comissão concluiu que o local mais indicado seria a rua direita fazendo esquina com a rua do campo, nos fundos das casas de João Pinto Ferreira, sobre o rio.

Manuel Joaquim Pinto de Arruda doou então à Câmara duas casas de taipa na rua do pátio. Como esses prédios precisassem de uma reforma para se adaptar exigências de uma cadeia, a Câmara nomeou uma comissão "de homens de mais conhecimentos para darem seu plano e orçamento e quantia necessária para a dita obra a fim de poder entrar em arrecadação". Foram nomeados José Joaquim de Sampaio, e Manuel Joaquim Pinto de Arruda. No dia seguinte a comissão apresentou seu plano. A obra foi feita por jornaleiros e administrada por Manuel Joaquim Pinto de Arruda.

O cemitério

Acompanhamento natural das igrejas, nos primeiros tempos era o cemitério. Inicialmente, os corpos eram sepultados no interior das igrejas. Os registres de óbitos anotam esse fato, como o de Pedro José Neto "... seu corpo envolto em hábito de São Francisco jaz nesta Matriz

recomendado". A lei de 1828, que proibiu os sepultamentos no interior das igrejas, fez surgir a necessidade de se construir um cemitério. Como a lei determinasse que a responsabilidade de localização do cemitério cabia à Câmara, trataram os vereadores de julgar qual seria o local mais indicado. A comissão nomeada com esse objetivo, decidiu ser o melhor local o terreno em frente a porteira da chácara de José Manuel Ferraz, distante da Matriz 200 braças mais ou menos. Escolheu o local, determinou a Câmara que se iniciasse a obra. No dia 6 de julho de 1835, a Câmara comunicou ao pároco que não enterrasse mais ou corpos na igreja porque já havia um cemitério.

Agricultura canavieira e os engenhos de açúcar

Além das mudanças políticas e demográficas a economia dos "Campos de Araraquara" também se modificava, impelida pelas transformações ocorridas nas áreas de cultivo de cana, onde avançava a cultura cafeeira. O primeiro registro sobre a presença de instalação da lavoura canavieira na região de Araraquara data de 1825, com a montagem de um engenho na sesmaria do Ouro para produzir açúcar e aguardente. Rompia-se o predomínio da pecuária, surgindo as fazendas mistas, que abrigavam o cultivo de cana, criação de gado e cultura de subsistência. Segundo registros da época, existiam em 1862 trinta "fábricas de açúcar" na região.

Em 1867, já possuía a vila uma fisionomia urbana, a ponto do Visconde de Taunay, que de volta da guerra do Paraguai passou por Araraquara, ter dito a seu respeito: "A vila é bonita, pelo menos tal nos pareceu, bem provida de gêneros e com tal ou qual animação da sociedade".



Engenho da Sesmaria do Ouro - 1925

**Construir ou reformar.
Tudo em um só lugar.**



2 lojas em América Brasileira
Telefonos (16) 3393-9500 - (16) 3392-1094

Pisos
Revestimentos
Porcelanatos
Material Básico
Hidráulica
Louças e Metais
Elétrica
Madeira
Tintas

COMETA
vidros e esquadrias

Tel: (16) 3336-7150

Rua Mauricio Galli, 1868
Vila Sedenho - Araraquara - SP
www.cometavidros.com.br
comercial.videoscometa@gmail.com



Drones na Construção Civil

Já é notório que os drones têm sido usados com sucesso aéreo. Então chegaram os pequenos drones, ou na construção e gestão de ativos de infraestrutura, multirrotores particulares, que apareceram aos montes e utilizando vídeos e imagens aéreas para obtenção de dados quando bem operados e devidamente legalizados podem para suas decisões estratégicas. voar com segurança em altitudes mais baixas e bem mais próximas dos objetos, bem diferentes de antigamente. No

Reverendo os conceitos das abordagens competitivas tradicionais iremos explicar algumas oportunidades e os principais desafios colocados por essa tecnologia nesta área tão significativa na economia brasileira.

Ao contrário do que já acontece há algum tempo na Agricultura de Precisão, onde as aeronaves tripuladas e orientadas por satélite já são realidade e estão facilmente disponíveis aos produtores.

Na construção civil e nas inspeções profissionais historicamente havia poucas opções. Até pouco

tempo o processo de planejamento de construção e inúmeros benefícios. Não há dúvidas que os drones serão documentação era 100% manual. Contratar helicópteros ou uma das tendências mais empregadas no mapeamento e aviões para tirar imagens aéreas era demasiado caro ou monitoramento de obras na engenharia e construção. logisticamente inviável devido às restrições de espaço

Fonte: www.administradores.com.br



mundo da inspeção os drones proporcionam um custo muito mais baixo para o serviço. A grande vantagem é que o trabalho é realizado com 100% de segurança, evitando o uso de profissionais qualificados em rapel, utilizando cordas, escadas, andaimes ou até caminhões caçamba. O mercado para esse novo serviço está avançando muito rápido e tende a ser cada vez mais surpreendente, por se tratar de uma tecnologia inovadora e que traz

LOGATTI

Sede de Campo

A **sede de campo** da AAEAA está localizada na Rua José Barbieri Neto, bem na no trevo que dá acesso ao Jardim Botânico. A estrutura da sede, que atualmente é umas das mais completas de Araraquara, conta com portaria, lanchonete (com televisão e sinuca), vestiários, banheiros, campos de futebol de grama, campo de futebol de areia, quadras de tênis, piscinas, sendo uma semi-olímpica, uma infantil e outra para a prática de biribol. Um bosque maravilhoso, com muitas árvores que proporcionam uma agradável sombra, para o churrasco de final de semana, um quiosque muito bem aparelhado para festas e eventos. A sede de campo da AAEAA está preparada para oferecer aos seus associados e amigos momentos de descontração e lazer, em um ambiente familiar e extremamente agradável. Conheça a AAEAA. Ligue: 3336-1089 e peça mais informações para se associar.





Trazendo mais cores à sua vida.

CENTRAL DE ATENDIMENTO
(016) 3303-7788
sac@rstintas.com
www.rstintas.com

3 lojas em Araraquara
3 lojas em São Carlos

Escolinha de Futebol

A escolinha de futebol da AAEEA foi convidada para a seletiva feminina da CBF, evento ocorrido no dia 19 de março de 2017, no estádio municipal do Jardim Botânico, em Araraquara. Na ocasião houve atividades sociais e esportivas, estiveram presentes o corpo de treinadores da CBF e da Fundesporte Araraquara e apoio da Unimed.

Esse importante evento veio coroar a ascensão dos atletas da Escolinha e a nova parceria da Escolinha, que representada pelo seu Diretor de Esporte, Alcides Barravieira, firmou esse novo encontro, trazendo como fruto o treinador Marco Antônio, ex-jogador profissional da Ferroviária e de muitas equipes do Brasil e do mundo, que unidos ao treinador Mário Maô, com certeza desenvolverão um trabalho ainda mais competente e qualificado. Parabéns a todos.



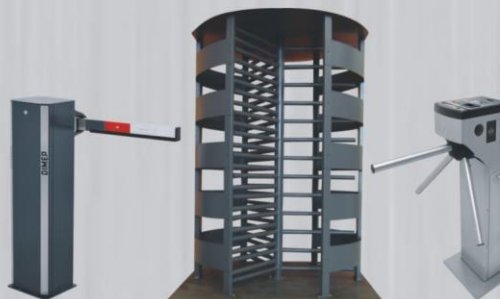
HORA SOL
TECNOLOGIA

DIMEP
SISTEMAS

HORA SOL.
A EMPRESA COM TECNOLOGIA
DE PONTO E ACESSO QUE MODERNIZA
A REGIÃO DE ARARAQUARA HÁ 46 ANOS.

Primeira representante DIMEP do interior paulista e
líder no segmento de relógios de ponto e acesso.

Um sistema de acesso compacto, completo e eficiente. O sistema CM3 tem o diferencial de ser acoplado ou embutido diretamente em caixas 4X4, que deixa o equipamento em harmonia com qualquer ambiente. Através de uma central, é possível controlar até 10 terminais de acesso, podendo utilizar leitores biométricos ou de proximidade. Com este design e toda esta segurança, a CM3 se destaca entre os outros meios de controle de acesso.



Controle o acesso de pessoas e veículos que frequentam sua empresa com aparelhos de última geração.

Av. Jorge Haddad, 552 - Vila Xavier - Araraquara, SP - CEP 14810-287
(16) 3322-5933

www.horasol.com

atendimento@horasol.com



■ Benefícios Reembolsáveis*



Apoio Flex



Educação



Empreendedorismo



Ajuda Mútua



Agropecuário



Férias Mais



Equipa Bem



Construa Já



Imobiliário



Propriedade Intelectual



Inovação



Veículos



Garante Saúde



Energia Renovável



Família Maior



Assistencial Express



Aporte Prev

juros a partir de
0,3% a.m.
+INPC médio
dos últimos 12 meses.

*Disponível apenas para
Sócio Contribuinte
e dependentes.

Entre em contato com a Mútua-SP e tenha todas as informações para se tornar Sócio Contribuinte.

Sistema

CONFEA CREA
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia Conselho Regional de Engenharia e Agronomia



MUTUA-SP
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Rua Nestor Pestana, nº 87 - Sobreloja - Consolação - São Paulo-SP
Telefone: 0800 770 5558 / (11) 3257-3750 - www.mutua-sp.com.br | mutua-sp@mutua.com.br
Facebook: /MutuadeAssistencia | Twitter: @comunicaMutua

■ Previdência Complementar



TecnoPrev

Administrado por
BB PREVIDÊNCIA

É o plano fechado de previdência complementar exclusivo aos mutualistas e dependentes. Cada participante possui uma conta segregada do patrimônio dos outros participantes, da Mútua e da BB Previdência. Seja participante!

■ Convênios

O associado da Mútua ganha descontos em diversos estabelecimentos como hotéis, cursos, clínicas de estética e muitos outros, além de descontos nas melhores marcas do e-commerce brasileiro. **Aproveite!**



■ Plano de Saúde

Planos de saúde com cobertura nacional com livre escolha, rede médica completa e todas as coberturas previstas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), além de procedimentos adicionais.



Qualicorp

■ Benefícios Sociais

- Pecuniário
- Pecúlio
- Auxílio funeral



MUTUA

GEOM 2016



Se as coisas boas da vida
são pequenas, aqui está
uma grande.

A Mútua oferece benefícios
reembolsáveis para o profissional
da área tecnológica e dependentes
com juros a partir de **0,3% ao mês***.

*mais INPC médio dos últimos 12 meses.

Associe-se!

Seja Sócio Contribuinte
e tenha, ainda, plano de saúde,
previdência complementar e
descontos nas melhores marcas.



IMOBILIÁRIO



APOSE PREV



PROPRIEDADE
INTELECTUAL



INOVAÇÃO



ENERGIA
RENOVÁVEL



ASSISTENCIAL
EXPRESS



@comunicaMutua

/Mútua de Assistência



MUTUA-SP

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

www.mutua-sp.com.br

(11) 3257-3750 | (11) 3258-3464

CONFEA  **CREA**